

## Livro de resumos



10 e 11 de maio de 2024

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

✶ Hugo Amaral: **Do «intraduzível a-traduzir» de duas vogais mudas. Prometer o feminino à tradução com J. Derrida e N. Brossard**

A passagem provocadora de uma resposta em carta de Jacques Derrida a Verena Conley – «[...] a verdade da *différance* sexual. Não sei como vai traduzir isso. E o que passa da língua à *différance* sexual é para ser traduzido?» – é o ponto de partida para pensarmos a *différance* sexual, com um «a», como um outro nome do *feminino* pré-dual que escapa a uma tradução universalizante, estando já sempre prometido à tradução. E esta prova do *intraduzível a-traduzir* da diferença sexual como reenvio ao outro permitir-nos-á pensar quer a relação, a havê-la, entre o «a mudo» da *différance* (sexual), em Derrida, e o «e mudo» com que a escritora Nicole Brossard contra-assina na língua francesa o discurso patriarcal, quer hipóteses de tradução da «*différance*» e dos quase-conceitos brossardianos «masculin grammaticale» e «vrai(e)ment».

Professor, investigador e tradutor, **Hugo Amaral** é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, pós-graduado em Estudos Anglo-Americanos e em Estudos Transdisciplinares *Linguagens, Identidades e Mundialização* pela FLUC. Doutorando em Filosofia (área da Desconstrução), também pela FLUC, com os apoios do Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra e da Fundação Calouste Gulbenkian, ultima a tese «Derrida, a escrita ou o desejo em tradução». É membro da Unidade de Investigação & Desenvolvimento do Instituto de Estudos Filosóficos e do Atelier Leitura e Tradução em Desconstrução da FLUC. Coordenou o projeto de investigação «Representações e Experiências da Leitura» (IPV/Fundação Lapa do Lobo). De Jacques Derrida, co-traduziu *Vadios*. De Nicole Brossard, *O Deserto Malva* e a antologia poética *Vasta Complicação da Beleza*.

✶ Isabel Chumbo: **Uma experiência pedagógica para uma prática de tradução mais crítica**

Este estudo baseia-se na constatação de que os estudantes de tradução recorrem frequentemente à tradução automática (TA). Para responder às preocupações sobre a adoção acrítica desta opção, foi implementada uma experiência destinada a proporcionar aos estudantes uma melhor compreensão da prática efetiva da tradução. O projeto foi faseado da seguinte forma: partiu-se de técnicas tradicionais e rudimentares dependentes de dicionários impressos, gramáticas e ferramentas de tradução manuscrita. Posteriormente, os alunos passaram para abordagens que envolvem a tradução baseada em computador, utilizando o processador de texto e recursos *online*, culminando na incorporação de ferramentas de tradução assistida por computador e na utilização crítica da TA.

O objetivo desta comunicação é dar a conhecer os procedimentos da experiência e apresentar conclusões preliminares sobre a sua implementação, tendo em conta que se pretende educar um grupo de profissionais de tradução equipados com os conhecimentos críticos necessários para navegar nas complexidades dos cenários de tradução modernos.

**Isabel Chumbo** é Professora Adjunta no Instituto Politécnico de Bragança, onde leciona unidades curriculares de teoria e prática de tradução. Submeteu a sua tese de

doutoramento sobre a tradução dos discursos de Salazar para inglês à Universidade Católica Portuguesa. Possui um diploma de estudos avançados em tradução e estudos interculturais pela Universidade Rovira i Virgili, em Espanha e um mestrado em língua, literatura e cultura inglesas pela Universidade do Minho. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Inglês e Alemão, ramo de Tradução na Universidade Nova de Lisboa. Os seus interesses de investigação são a tradução de propaganda e textos políticos durante o Estado Novo, bem como a didática da tradução.

📌 **Christopher Rundle: History through the lens of translation: a comparative study of four fascist regimes**

The purpose of this lecture is to give a demonstration of how translation can be used as a 'lens' through which to study history by comparing four fascist regimes from the perspective of translation: Fascist Italy, Nazi Germany, Francoist Spain and Salazarist Portugal. I aim to show how the role that translation played within each regime can be seen as an indicator of how genuinely fascist it was. I will conclude with a brief reflection on the relationship between translation history and the history of fascism and consider the contribution that the study of translation can make to the broader historiography of these regimes, and of history in general.

**Christopher Rundle** is Professor of Translation Studies at the Department of Interpreting and Translation of the University of Bologna, Italy; he is also Research Fellow at the University of Manchester, UK. His main research interests lie in the history of translation, in particular translation and fascism. He is the author of the monograph *Publishing Translations in Fascist Italy* (Peter Lang, 2010), published in Italian as *Il vizio dell'esterofilia. Editoria e traduzioni nell'Italia fascista* (Carocci, 2019). He co-edited the volumes *Translation Under Fascism* and *Translation Under Communism* (Palgrave Macmillan, 2010 & 2022). He also edited the Special Issue of *The Translator on Theories and Methodologies of Translation History* (2014), and the *Routledge Handbook of Translation History* (2021). He co-edited the *Routledge Handbook of Translation Methodology* (2022) and the *Routledge Handbook of the History of Translation Studies* (2024). He is the co-editor of the book series *Routledge Research on Translation and Interpreting History*; and he is the coordinating editor of the online translation studies journal *inTRAlinea* ([www.intraline.org](http://www.intraline.org)). He is co-founder of the international association, the *History and Translation Network* ([historyandtranslation.net](http://historyandtranslation.net)).

📌 **Oficina 1 - Cláudia Martins: Audiodescrição: colorindo o mundo**

Esta oficina pretende consciencializar os participantes da importância de oferecer audiodescrição aos públicos com deficiência visual em contextos tipicamente visuais, como o cinema, o teatro, os museus, o património histórico em geral, os destinos turísticos, ou mesmo acontecimentos sociais de relevância, e.g. casamentos, nascimentos, batismos ou funerais. A oficina estruturar-se-á em 3 partes: abordagem da deficiência visual e das suas problemáticas; exposição concisa das recomendações nacionais e internacionais para AD fílmica; apresentação de exemplos de AD fílmica disponíveis em linha e outros realizados por alunos do mestrado de Tradução do IPB. Por fim, a sessão terminará com a realização de exercícios de aplicação com excertos de